

JOSÉ DE MELLO SAÚDE, S.A.

Sede: Avenida do Forte, nº 3 - Edifício Suécia III, Carnaxide • Portugal

Capital Social: EUR 53.000.000, pessoa colectiva nº 502884665, matriculada sob o mesmo número na Conservatória do Registo Comercial de Cascais

COMUNICADO

Resultados Financeiros a 30 de Junho de 2017

No decurso do primeiro semestre de 2017, a José de Mello Saúde manteve a sua trajetória de crescimento a nível operacional e financeiro, destacando-se os seguintes factos:

- Proveitos operacionais de 320,7 milhões de euros, (crescimento de 7,5% face ao período homólogo, sendo que nos hospitais privados os proveitos cresceram 10,6% e nos cuidados de saúde públicos 1,8%).
- EBITDA de 39,1 milhões de euros, o que representou um crescimento de 6,5% face ao EBITDA Ajustado do período homólogo (excluindo os proveitos operacionais referentes aos Programas Verticais de financiamento a tratamentos de HIV e esclerose múltipla registados nas contas do primeiro semestre de 2016 na PPP de Braga, 3,7 milhões de euros, que no final do ano de 2016 foram considerados como Ativos Contingentes).
- EBIT de 24,7 milhões de euros (aumento de 6,0% em relação ao período homólogo).
- Reforço da solidez financeira com o incremento do rácio de cobertura dos encargos financeiros (EBIT/Encargos Financeiros) para 4,4x (4,1x no primeiro semestre de 2016);
- Crescimento do Resultado Líquido em 4,3% face ao primeiro semestre de 2016, atingindo os 13,3 milhões de euros.

Em termos de atividade, a José de Mello Saúde apresentou uma performance positiva na quase totalidade das linhas, quando comparado com o primeiro semestre de 2016:

- Aumento de 10,3% no número de consultas, com 1,2 milhões de consultas realizadas;
- Aumento de 8,1% no número de doentes operados, com 47,4 mil doentes operados;
- Aumento de 1,6% no número de doentes saídos do internamento, com 38,4 mil doentes saídos;
- Aumento de 1,5% nos episódios de urgência, com 325 mil episódios realizados;

- Aumento de 9,6% da faturação em Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDTs).

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Jun	Var %
Proveitos Operacionais	320,7	298,2	7,5%
Custos operacionais	(281,6)	(257,9)	9,2%
EBITDA	39,1	40,3	-3,2%
Margem EBITDA	12,2%	13,5%	-1,3 p.p.
EBITDA Ajustado¹	39,1	36,7	6,5%
Margem EBITDA Ajustado	12,2%	12,3%	-0,1 p.p.
Amortizações e Provisões	(14,3)	(17,0)	-15,7%
EBIT	24,7	23,3	6,0%
Margem EBIT	7,7%	7,8%	-0,1 p.p.
Resultados Financeiros	(4,4)	(4,2)	3,6%
EBT	20,3	19,1	6,5%
Impostos	(6,8)	(6,2)	10,1%
Resultado líquido consolidado do exercício	13,5	12,9	4,8%
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	0,2	0,2	44,1%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da JMS	13,3	12,7	4,3%

¹ Excluindo 3,7M€ de Proveitos Operacionais no 1ºS de 2016 na PPP de Braga relativos aos programas verticais

A grande generalidade das unidades da José de Mello Saúde apresentaram crescimentos na sua atividade ao longo do primeiro semestre de 2017, face ao período homólogo, o que teve um impacto positivo nos proveitos operacionais consolidados do Grupo, que ascenderam a 320,7 milhões de euros, representando um crescimento de 7,5% face ao primeiro semestre de 2016. No segmento dos hospitais privados a atividade cresceu 10,6% e nos cuidados de saúde públicos 1,8%.

A performance das diversas unidades permitiu atingir um EBITDA de 39,1 milhões de euros, o que representou um crescimento de 6,5% face ao EBITDA Ajustado do primeiro semestre de 2016 (excluindo os proveitos operacionais registados nas contas do primeiro semestre de 2016 na PPP de Braga, 3,7 milhões de euros, referentes aos Programas Verticais de financiamento a tratamentos de HIV e esclerose múltipla, que posteriormente no final do ano foram considerados como Ativos Contingentes).

Ao nível do resultado líquido atribuível aos detentores de capital, registou-se também uma variação positiva nos primeiros seis meses de 2017 para 13,3 milhões de euros (+4,3% face ao homólogo), fruto do desempenho operacional do Grupo, e da redução nos custos financeiros durante este período (-5,7% face ao homólogo).

Proveitos Operacionais por Segmento

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Jun	Var %
Proveitos Operacionais Consolidados	320,7	298,2	7,5%
Cuidados de Saúde Privados	209,8	189,7	10,6%
Cuidados de Saúde Públicos	114,4	112,3	1,8%
Infraestruturas	3,4	2,2	54,4%
Outros	41,4	37,4	10,7%
Eliminações	-48,2	-43,4	11,1%

No primeiro semestre de 2017, os proveitos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados atingiram 209,8 milhões de euros, um crescimento de 10,6% face ao período homólogo, tendo representado 63,6% do total consolidado. O crescimento foi alavancado por um aumento na quase totalidade das áreas assistenciais (13,0% de crescimento no volume de consultas, 5,1% nos atendimentos de urgência, 10,5% nas cirurgias e 10,0% em exames e tratamentos).

No segmento de cuidados de saúde públicos registou-se também uma performance positiva ao nível dos proveitos operacionais, tendo os mesmos crescido 1,8% face ao primeiro semestre de 2016, atingindo um valor de 114,4 milhões de euros. De salientar a performance positiva em termos de atividade na generalidade das áreas assistenciais em ambas as unidades públicas quando comparado com o exercício anterior, exceptuando as urgências que verificaram uma diminuição em ambas as unidades públicas.

Resultados Operacionais por Segmento

Valores Não Auditados	2017 Jun		2016 Jun		Var Margem
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBIT Consolidado	24,7	7,7%	23,3	7,8%	-0,1 p.p
Cuidados de Saúde Privados	25,0	11,9%	23,9	12,6%	-0,7 p.p
Cuidados de Saúde Públicos	0,8	0,7%	-1,2	-1,1%	1,8 p.p
Infraestruturas	2,3	68,8%	1,4	63,4%	5,4 p.p
Outros	-3,5	-8,4%	-0,7	-2,0%	-6,4 p.p

No segmento dos cuidados de saúde privados, o aumento da atividade face ao período homólogo levou a um crescimento nos resultados operacionais em cerca de 4,9% face ao primeiro semestre de 2016 para 25,0 milhões de euros.

No que respeita ao segmento público, apesar de um contexto de grande dificuldade o crescimento da atividade foi acompanhado por uma melhoria na eficiência operacional com impacto positivo no resultado, que nos primeiros seis meses de 2017 registou um valor positivo de 0,8 milhões de euros. A quase ausência de margem operacional na PPP de Vila Franca de Xira e a margem negativa na PPP de Braga constitui um risco face a eventuais factos imprevistos.

Os comprovados benefícios económicos para o Estado Português das parcerias de Braga e Vila Franca de Xira, superiores a 30 milhões de euros por ano, convivem com a ausência de rentabilidade e retorno acionista para a José de Mello Saúde. A sustentabilidade futura das parcerias publico-privadas pressupõe um maior equilíbrio de benefícios entre o Estado e o operador privado.

Posição Financeira

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Dez	Var.	(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Dez	Var.
Ativo Não Corrente	267,5	252,5	15,0	Capital Próprio	88,6	81,7	6,9
Goodwill	34,1	33,4	0,7	Capital	53,0	53,0	0,0
Intangível	12,0	12,9	-0,9	Resultados Transitados + Reservas	18,3	12,2	6,1
Tangível	202,5	189,8	12,8	Resultado Líquido	13,3	23,9	-10,6
Investimento em Associadas	2,5	0,2	2,4	Dividendos Antecipados	0,0	-11,4	11,4
Outros Investimentos	0,7	0,5	0,1	Interesses Minoritários	4,0	4,0	0,1
Outros Activos de MLP	8,3	8,3	0,0	Passivo Financeiro	234,2	219,6	14,6
Impostos Diferidos Activos	4,3	4,3	0,0	Empréstimos	166,2	150,0	16,2
Ativos detidos para venda	3,1	3,2	-0,1	Leasings	68,0	69,6	-1,6
Ativo Corrente	264,7	250,4	14,3	Passivo Não Financeiro	209,3	201,6	7,8
Existências	11,5	11,3	0,2	Fundo de Pensões	1,5	1,5	0,0
Clientes	93,9	95,4	-1,5	Provisões	14,4	14,0	0,3
Outros Devedores e Credores	7,1	5,1	2,0	Fornecedores	98,5	87,5	10,9
Estado	3,1	13,5	-10,4	Outros Devedores e Credores	8,7	8,5	0,2
Caixa e equivalentes	20,1	16,1	4,0	Estado	20,1	19,3	0,9
Outros Instrumentos Financeiros	48,7	48,7	0,0	Impostos Diferidos Passivos	2,9	2,9	0,0
Outros Ativos Correntes e Não Correntes	80,4	60,4	20,0	Outros Passivos Correntes e Não Correntes	63,3	67,9	-4,6
Ativo Total	532,2	502,9	29,3	Passivo Total	443,5	421,2	22,3
				Passivo + CP	532,2	502,9	29,3

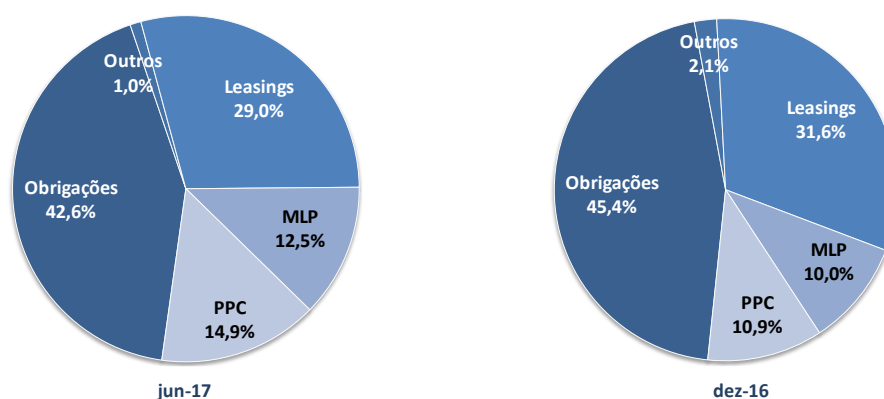
No primeiro semestre de 2017, o ativo total aumentou 29,3 milhões de euros face ao final de 2016, atingindo um valor de 532,2 milhões de euros, o que se ficou a dever em grande medida ao incremento no ativo fixo tangível, fruto das diversas obras de expansão e novos edifícios.

O capital próprio atingiu no final de junho 2017 um valor total de 88,6 milhões de euros, o que representou uma variação positiva de 6,9 milhões de euros face a 2016, essencialmente por via de reservas e resultados transitados.

No final do primeiro semestre de 2017, a dívida financeira bruta consolidada registava um valor de 234,2 milhões de euros, o que representou um aumento de 16,2 milhões de euros face ao final de 2016. Este aumento explica-se fundamentalmente pelo esforço de investimento em novas unidades. Adicionalmente, a dívida financeira líquida sofreu também um incremento de 10,6 milhões de euros durante o mesmo período, registando no final de junho de 2017 um valor de 165,5 milhões de euros.

No seguimento da sua política de sustentabilidade financeira e diversificação de fontes de financiamento, a José de Mello Saúde manteve praticamente inalterado o seu perfil de dívida durante os primeiros seis meses de 2017, como se pode verificar nos gráficos seguintes:

Perfil da dívida financeira da José de Mello Saúde



Rácios Financeiros

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Dez
Autonomia Financeira	16,6%	16,2%
Solvabilidade	20,0%	19,4%
Dívida Financeira Líquida (milhões de euros)	165,5	154,9
Dívida Financeira Líquida ¹ /EBITDA	2,5	2,3
EBIT/Encargos Financeiros	4,4	4,1

¹ Considera Dívida Financeira Bruta deduzida de Caixa e Equivalentes e Outros Instrumentos Financeiros

Os rácios de Autonomia Financeira e de Solvabilidade apresentaram um incremento durante o primeiro semestre de 2017, fruto do aumento proporcionalmente superior do Capital Próprio em relação ao Ativo e Passivo, respectivamente.

Por outro lado, o esforço de investimento em novas unidades e o seu consequente impacto na Dívida Financeira Líquida, originou um incremento do rácio de alavancagem de Dívida Financeira Líquida/EBITDA. Contudo, o rácio de cobertura dos encargos financeiros apresentou uma melhoria em relação a 2016, tendo atingido um valor de 4,4x.